

---

## Comunicação Comunitária: Ação na comunidade do Ambrósio no Amapá<sup>1</sup>

Cláudio Morais Silva JUNIOR<sup>2</sup>  
Ester Beatriz Pereira dos SANTOS<sup>3</sup>  
Fernando Carneiro PEREIRA<sup>4</sup>  
Ivina Maria Neto OLIVEIRA<sup>5</sup>  
José Thales do Nascimento LIMA<sup>6</sup>  
Leticia Gonçalves da PAZ<sup>7</sup>  
Maria Paula Silveira SOUSA<sup>8</sup>  
Renata Rodrigues dos SANTOS<sup>9</sup>  
Sávio Leite SANTOS<sup>10</sup>  
Patricia Teixeira Azevedo WANDERLEY<sup>11</sup>  
Universidade Federal do Amapá, Macapá, AP

### Resumo

Este trabalho discorre sobre as oficinas ministradas por estudantes de jornalismo para um grupo de adolescentes que reside no município de Santana, localizado no estado do Amapá. A atividade foi executada com o objetivo de passar para estes alunos através da comunicação comunitária e de forma lúdica e simplificada, alguns recursos básicos da área de jornalismo com o intuito de informar e despertar interesse, visando atraí-los e instigá-los a produzir seu próprio conteúdo acerca das vivências da comunidade e ainda propiciar condições de apropriarem-se e participarem mais ativamente dos avanços nos mecanismos de comunicação e com as novas plataformas midiáticas.

**Palavras-chave:** Comunicação Comunitária; Cidadania; Escola; Jornalismo.

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no IJ07 – Comunicação, Espaço e Cidadania da Intercom Júnior – XV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: [jorn.claudiores@gmail.com](mailto:jorn.claudiores@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: [ester.nyah@gmail.com](mailto:ester.nyah@gmail.com)

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: [nandocpereira98@gmail.com](mailto:nandocpereira98@gmail.com)

<sup>5</sup> Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: [ivinanetooliveira@hotmail.com](mailto:ivinanetooliveira@hotmail.com)

<sup>6</sup> Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: [thaleslimas@hotmail.com](mailto:thaleslimas@hotmail.com)

<sup>7</sup> Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: [leticiaagdapaz@gmail.com](mailto:leticiaagdapaz@gmail.com)

<sup>8</sup> Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: [mpsilveira29@gmail.com](mailto:mpsilveira29@gmail.com)

<sup>9</sup> Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: [sntsrenata@gmail.com](mailto:sntsrenata@gmail.com)

<sup>10</sup> Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: [savioleite96@gmail.com](mailto:savioleite96@gmail.com)

<sup>11</sup> Orientador do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: [patryciateixeira@gmail.com](mailto:patryciateixeira@gmail.com)

## **1. Introdução**

O presente trabalho visou aplicar os estudos de Comunicação Comunitária por meio de oficinas de telejornalismo, radiojornalismo e convergência midiática ministradas a adolescentes da comunidade do Ambrósio, no município de Santana no Amapá. A escolha por esta localidade se deu através da identificação das fragilidades na mesma, formada através da expansão urbana e social desordenada e pelas contínuas disparidades sociais.

As aulas ocorreram no colégio militar Afonso Arinos, situado em um bairro bastante conhecido e que por muitos anos vem sendo chamado de “baixada do Ambrósio”. Ele é considerado um lugar de alta periculosidade pelos habitantes da cidade e, atualmente, devido a uma intensa intervenção pública com ações sociais, surgem resultados positivos para aquela comunidade. Além disso, há a realização de trabalho de segurança maior e mais aplicado, o que inclui também a própria instalação da força militar na escola, que favoreceu e melhorou a vida das pessoas que lá habitam.

O estudo se deu por meio de pesquisa qualitativa e estudo de campo, através da vivência das ações comunitárias e de levantamento bibliográfico fornecido em sala pelas aulas de Laboratório de Comunicação Comunitária.

## **2. Desigualdade Social**

A desigualdade social, é um problema nada atual e recorrente que se faz presente em todos os países do mundo. Em resumo, desigualdade social é basicamente a diferença existente entre determinados grupos de pessoas dentro de uma mesma sociedade. A maior problemática envolta nesse tema é quando as realidades sociais e econômicas ocupam uma distância muito grande, e acabam gerando fortes disparidades.

Em tese, sempre haverá desigualdade social, pois é impossível que cada indivíduo viva a mesma realidade, uma vez que a distribuição de bens de maneira igualitária é praticamente uma ideia impraticável. As causas são várias, mas as principais razões dessa discrepante diferença entre o rico e o pobre está na má distribuição de renda, que atualmente é diretamente ligada as altas taxas de desemprego. Devido a uma prática de mercado capitalista, há uma certa lógica de acumulação, que

---

gera uma péssima administração de recursos, isso sem contar com a corrupção que é real e compromete essa distribuição de capital.

O consumismo de hoje, porém, não diz mais respeito à satisfação das necessidades — nem mesmo as mais sublimes, distantes (alguns diriam, não muito corretamente, ‘artificiais’, ‘inventadas’, ‘derivativas’) necessidades de identificação ou a auto-segurança quanto à ‘adequação’. (BAUMAN, 2000, p. 167).

Como consequência, temos uma sociedade que não irá prosperar de forma equitativa, e assim não irá atender a todas as classes sociais. Em lista, as consequências mais graves são a pobreza, miséria e marginalização. O aumento da taxa de desemprego compromete as taxas de mortalidade infantil, devido a desnutrição e a fome, gerando um grande atraso no progresso do país. Sem grandes exageros é possível perceber um grotesco aumento dos índices de violência e criminalidade e isso nada mais é que um dos resultados dessa constante desigualdade social.

Pouco é falado mas existem vários tipos de desigualdade social, existe a econômica que afeta diretamente na parte financeira do país, a racial que tem como pauta as diferenças étnicas e seus desafios decorrentes, a regional que vai fazer referência direta a mal administração do capital em um país inteiro, e por fim a de gênero, que marca as diferenças vividas por homens, mulheres, e demais integrantes da comunidade LGBTQ+.

Desigualdade Social é um tema muito debatido, mas pouco refletido de forma verdadeira pela sociedade. Desde tempos remotos existe a desigualdade, algumas vezes é trazida à tona por grandes pensadores e entusiastas da causa, despertando ferozmente o interesse da sociedade.

A temática se refere a processos sociais cujos efeitos prejudicam ou limitam o status de determinada classe, grupo ou círculo social. Abrange áreas como saúde, educação, liberdade de expressão, moradia de qualidade, transporte e vários outros serviços sociais, se estendendo à qualidade de vida familiar e econômica, sendo um fator para o retrocesso no crescimento econômico. As diferentes formas de desigualdade social são:

---

*Desigualdade de Gênero:* A discriminação de gêneros tem sido um grande fator para desencadear a construção de desigualdades. Cultural e socialmente, a discriminação sexual se estrutura nos papéis exercidos por homens e mulheres ao longo dos séculos, onde mulheres não exerciam atividades fora do lar e os homens eram provedores do sustento familiar. Como consequência, hoje encontramos uma discrepância salarial entre estes indivíduos.

A construção histórica da identidade feminina, vinculada as atividades domésticas, educacionais e assistenciais no seio da família, todas sem remuneração, permaneceu praticamente intacta e condizente com as chamadas “ocupações femininas” no mercado de trabalho, aquelas que, além de serem mal remuneradas, exigem maior envolvimento emocional e cuidado social, como o magistério, a enfermagem, a assistência social, o trabalho doméstico, profissões predominantemente classificadas pelo senso comum e acadêmico como “femininas” (MINCATO, FILHO et al, 2013, p. 11).

Essa desigualdade de gênero se acentua, pois ainda existe uma visão retrógrada sobre os papéis do homem e da mulher na sociedade, onde mulheres são sub-representadas nas esferas sociais.

*Desigualdade Racial:* É o resultado da escravidão fundamentada em distinções sociais hierárquicas, baseadas em características físicas, cor da pele, cultura e origem de determinado indivíduo. Manifesta-se por diversos meios, como contratações trabalhistas baseadas na cor do candidato, resultando em estereótipos que denigrem a imagem de um grupo com suposições negativas. Essas suposições são reforçadas em diversos meios de comunicação, fortalecendo preconceitos raciais, xenofobia e a marginalização de um grupo.

*Desigualdade de Classes:* Há duas definições para a desigualdade entre classes, a primeira, defendida por Karl Marx, nos diz que existem duas grandes classes sociais: o proletariado e a burguesia (capitalistas). Divisões que representam interesses sociais opostos, o ganho e sobrevivência, resultando em conflitos de cunho social e em desigualdades. A segunda, defendida por Max Weber (2015), traz as classes sociais como uma ferramenta para a riqueza e status social, dessa forma atribui-se a desigualdade de classes à renda, acesso a educação, riqueza, segurança e prestígio social.

---

### **3. Histórico da Comunidade do Ambrósio**

A história da cidade de Santana está diretamente ligada ao bairro. Isso se deu a partir da descoberta das jazidas de manganês na Serra do Navio, município vizinho. Nesse mesmo momento foi construída a ferrovia da cidade que tinha como finalidade transportar passageiros, funcionários e os carregamentos de minério. Com isso, foi construído um cais em frente a Ilha de Santana, próximo ao que futuramente seria o Ambrósio, que atraiu a atenção das pessoas que migraram de outras localidades próximas, em busca de emprego e melhores condições de vida oferecidas pelas empresas instaladas no estado.

Os que conseguiram ocupar as vagas de emprego se instalaram em um bairro próximo e planejado, a Vila Amazonas, enquanto o restante se distribuiu pelos arredores da cidade e principalmente próximo a esse cais, considerando futuras oportunidades de emprego ou trabalho, uma vez que aos poucos o comércio naquela região foi se desenvolvendo. Os habitantes em situação de maior vulnerabilidade se instalaram na área mais afetada pelas instalações das companhias. Essas famílias, então, se espalharam por essa região mista: parcialmente alagada e pouco pavimentada, que posteriormente viria a ser conhecida como “Baixada do Ambrósio”, região de pontes e barracos formados pela expansão espacial desordenada.

O nome “Ambrósio” é uma homenagem a um antigo morador, chamado Ambrósio Vitorino Marques Neto, falecido em 2009. Essa região encontra-se em maior vulnerabilidade social, costumeiramente taxada por expressões depreciativas como “quebradinha”, “favela”, “beiradinha” e outros. Isso se dá devido à alta ocorrência da criminalidade no local, como o amplo e exposto tráfico de entorpecentes, prostituição e altos registros de assalto e violência.

Em virtude de todo esse histórico, essa má fama foi agregada ao bairro que aos poucos vem mudando de cenário e buscando transformar essa realidade. Hoje em dia, os moradores desta localidade não se sentem mais confortáveis com o nome antes dado de modo pretensioso. Agora preferem ser chamados de “Comunidade do Ambrósio” ou simplesmente “Área portuária”.

---

#### **4. Instituições que promovem Ações Sociais no local**

Com a parceria do Núcleo de Mediação, Conciliação e Práticas Restaurativas da Promotoria de Justiça de Santana/MP-AP e do Colégio Militar, foi possível oferecer à comunidade diferentes oficinas e ações para melhor atender as demandas sociais da população e solucioná-las. O Núcleo realiza com os moradores os “Círculos de Paz”, que se dividem em dois tipos: os conflituivos e os de diálogo. O objetivo dessa ação é solucionar conflitos e também promover discussões positivas e otimizar o diálogo entre os envolvidos. Em ambas ramificações, as pessoas presentes são ouvidas e respeitadas, e este evento possui uma organização específica para cada situação, contudo, é seguido um roteiro básico e alguns combinados adicionais para melhor se adequar às diferentes realidades, pois nunca há como prever o que pode ou não acontecer nessas reuniões, mas se sabe que o foco é sempre a dialogação.

E através desse trabalho, a ação de comunicação comunitária promovida pode entrar com a proposta de ensinar para os adolescentes daquela área, de 10 a 16 anos, informações básicas no que diz respeito às ferramentas de comunicação, tais como suas utilidades e funções sociais. O grupo da mencionada ação teve como principal abordagem o tema “Desigualdade Social”, e no decorrer dos seis dias de oficina, alternados entre os círculos de diálogo conduzidos pelas facilitadoras do Núcleo, este eixo temático foi devidamente explanado para que houvesse uma adequada absorção do conteúdo e melhor extração de informação advinda das reações e respostas dos participantes no decorrer das aulas.

#### **5. Desenvolvimento do Projeto**

A iniciativa de desenvolver as aulas de comunicação para a comunidade surgiu na disciplina de Laboratório de Comunicação Comunitária. Os acadêmicos receberam orientações teóricas e práticas para que pudessem executar um trabalho de qualidade na região. A professora do colegiado de Jornalismo da UNIFAP, responsável pela disciplina, realizou a conexão entre seus alunos e a comunidade por meio das lideranças presente na área portuária.

---

A oficina iniciou no dia treze de maio e terminou em três de junho, foi denominada de “Comunicação Comunitária: audiovisual, rádio, e convergência midiática”. As aulas ocorriam no período da tarde, para não prejudicar os alunos já que estudam em horário diferente.

O trabalho de campo, desafio proporcionado na disciplina, foi crucial para o entendimento desta linha jornalística comunitária. Enraizando a ideia de que o jornalismo deve trabalhar principalmente com o ser humano, do que atuar somente para satisfazer os interesses dos grandes veículos de comunicação ou buscar o furo de reportagem visando apenas alavancar a carreira profissional. Reconhecendo o papel do jornalista como integrante de um todo, e de sua participação importante dentro de ações comunitária e de mobilização social.

Ações comunitárias, de mobilização social e de animação cultural -, que se expressa na vivência partilhada entre atores sociais de uma determinada comunidade de pertencimento, em que a comunicação exerça importante papel de canalizar e dar visibilidade ao que é comum a comunidade. (BAHIA, 2008, p.67)

Foi possível entender melhor a relevância social do jornalismo, tendo em vista que é uma profissão que ensina o seu profissional ao longo de sua trajetória a aprender e conviver com o diferente, por trabalhar como um contador de histórias, ouvindo relatos e apurando fatos para construir uma narrativa. O contato com a realidade daquela região foi essencial para compreender a relação que o jornalista deve ter com as demais pessoas.

Os jovens atendidos pelo o projeto puderam obter conhecimentos sobre texto de rádio, gravação de áudio a partir de teóricos como Prado(1989), Ferraretto(2001), e Meditsch (2001). As técnicas que foram utilizadas na produção dos podcasts e produtos audiovisuais, no qual audio e imagens foram captados para a elaboração de um documentário que teve como personagens as crianças, a partir dos materiais produzidos ao longo das semanas foram ensinadas noções de edição.

## **6. Oficinas Ministradas**

---

## 6.1. Audiovisual

No primeiro contato com as crianças que participaram da oficina, pudemos realizar as apresentações necessárias para constituir um início de diálogo. Além da diferença entre idades, algumas crianças não estudavam na escola onde estavam sendo ministrada as oficinas. A escola que hoje é administrada pela polícia militar do estado do Amapá possui algumas regras de permanência e postura. Essas regras de forma indireta têm influência na forma como as crianças poderiam entender ou interagir durante as oficinas.

Durante as apresentações foi perceptível também nesse primeiro contato que havia uma diferença que permeava suas vivências em comunidade. As crianças moravam na mesma região, da Área Portuária e comunidade do Ambrósio. No entanto, algumas puderam narrar uma breve diferenciação no que tange o assunto sobre segurança pública.

Dando prosseguimento a oficina, buscamos nesse primeiro encontro introduzir o que seria o audiovisual o uso do produto de áudio e do produto de vídeo juntos e como o produto audiovisual pode ser utilizado como ferramenta comunicacional.

As produções audiovisuais são construídas por meio de uma linguagem própria, a qual é constituída por diversas possibilidades artísticas, estéticas. Não se limita somente às linguagens tradicionais, como a oral e a escrita. A linguagem audiovisual vai mais além, trazendo à arte recursos como a movimentação de câmera, o enquadramento, os ângulos de tomada, a velocidade da captação, a música, o cenário, o silêncio, assim como os resultados obtidos com a montagem audiovisual, em seus diversos métodos. (RENÓ, 2011, p. 38)

Foi apresentado como é constituído um produto audiovisual e quais as principais funções na construção: diretor, redator, diretor de imagem, diretor de montagem e finalização.

Separamos as crianças em grupos com afinidade nas áreas de construção do produto audiovisual. Utilizando como tema a desigualdade social, osicineiros puderam explorar o assunto na perspectiva de sua vivência em comunidade. O primeiro encontro encerrou com as diretrizes para a produção do mini-documentário “Meu Lugar” onde as crianças relatam o lugar onde vivem.



---

No segundo dia, durante a produção do mini-documentário houve uma troca de experiências e gravação. Foi ensinado aos alunos o manuseio dos equipamentos e os enquadramentos dos frames. Após esse momento, foi realizada a oficina de edição do vídeo utilizado o programa Sony Vegas Portátil. A aula foi dividida em três etapas, gravação de vídeo, teoria e prática. Essa divisão foi essencial para dar dinamismo para que os alunos pudessem absorver da melhor forma possível os conhecimentos repassados durante o encontro que foi realizado na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Na mesma ocasião, os jovens tiveram contato pela primeira vez com um estúdio de rádio e TV.

Durante os ensinamentos teóricos que consistiram na explicação dos procedimentos básicos do software de edição, os alunos participantes das oficinas não demonstraram interesse nas explicações, ficaram dispersos. Essa situação mudou quando a aula foi para a parte prática. Eles ficaram mais interessados em conhecer como funcionam os procedimentos de edição de vídeo quando puderam manusear o mouse e o teclado. Foi a primeira vez que os jovens tiveram contato com um programa de computador que trabalha com edição de vídeo.

## **6.2. Rádio**

Em nosso primeiro dia aplicando a oficina de rádio para as crianças da comunidade do Ambrósio e Área Portuária de Santana, iniciamos com a explicação do que é a ferramenta de comunicação. Mostramos como ela funciona e seus estilos, dando um enfoque maior para o que é a rádio comunitária, visando o desenvolvimento social local futuro em uma eventual sequência do projeto, de acordo com Cardoso (1993):

Deve-se valorizar a definição autônoma de estilos de desenvolvimento e vida, que estimulem a criatividade e conduzam à melhor utilização dos fatores de produção, diminuam a vulnerabilidade e a dependência, de tal modo que as sociedades contem mais com suas próprias forças de resistência, confiem em si próprias e tenham meios para serem dignas. (CARDOSO, 1993, p. 38)

Após a apresentação do que é o produto e a importância que o mesmo poderia ter para a comunidade das crianças, partimos para a criação de um *podcast*. Primeiro, explicamos o que era um *podcast*, deixando claro que são produções sonoras que se

---

aproximam do rádio tradicional, mas não são iguais por ficarem disponíveis aos ouvintes a qualquer momento, como explica Assis e Luiz (2010, p. 2) “Embora haja certa semelhança entre o *podcast* e o que poderia ser chamado de “rádio pela internet”, já que se trata essencialmente de informações passadas via arquivos de áudio, não é esse o caso”.

Durante as aulas teóricas, percebemos que a dispersão dos alunos quando juntos era grande, então optamos por dividir eles em 3 grupos, através de um sorteio, e produzimos programas distintos, visando a aproximação com o rádio, colegas e oficinairos. Levamos um modelo de script e a partir dele fomos pontuando cada bloco do programa, definimos os apresentadores e eles próprios escolheram o que gostariam de falar, adaptando a ideia para a linguagem deles.

Depois de montarmos o script partimos para a segunda etapa: fomos até o estúdio e realizamos a gravação do *podcast*. Todos os grupos acompanharam a gravação de cada um através do vidro do estúdio, cortamos o áudio externo para que eles não ficassem com vergonha dos demais amigos e assim, tiveram o desenvolvimento acima do esperado, realizando boas leituras e entregando um bom material ao fim da experiência.

A etapa seguinte foi a edição, onde cada representante oficinairo do grupo ficou responsável pelo o *podcast* produzido. Inicialmente os áudios foram cortados e sequentemente foram introduzidas as músicas que os alunos escolheram. Apesar de dois, dos três *podcast* terem exatamente o mesmo assunto, os *podcast* foram editados de formas diferentes e por pessoas diferentes. Uma parte importante dos *podcast* produzido, foi a criação da capa da faixa de cada mídia, de acordo com o nome dos grupos.

### **6.3. Convergência Midiática**

A oficina de convergência midiática ocorreu no dia 29 de maio de 2019. Foi realizada em uma sala da Escola Militar Afonso Arinos no período da tarde, começando no horário de 14 horas. Iniciamos dando as boas-vindas aos adolescentes e, com o

---

auxílio de slide e datashow, explicamos o conceito de convergência midiática para eles de modo que pudessem compreender facilmente.

Após isso, abordamos três pontos relevantes nesse assunto: transmídia, crossmedia e multimídia. Ao efetuar a explicação, houve a busca de tratar esses aspectos de forma mais didática possível, com a utilização de exemplos para cada item e vídeos. Apresentamos aos alunos e enfatizamos a importância de conhecer as diferentes mídias, já que elas estão muito ligadas às outras e fazem parte do cotidiano de muitas pessoas.

A mídia é a expressão de nossa cultura, e nossa cultura funciona principalmente por intermédio dos materiais propiciados pela mídia. Nesse sentido fundamental, o sistema de mídia de massa completou a maioria das características sugeridas por McLuhan no início dos anos 60: era a Galáxia de McLuhan. Entretanto, o fato de a audiência não ser objeto passivo, mas sujeito interativo, abriu o caminho para sua diferenciação e subsequente transformação da mídia que, de comunicação de massa, passou à segmentação, adequação ao público e individualização, a partir do momento em que a tecnologia, empresas e instituições permitiram essas iniciativas. (CASTELLS, 1999, p. 422).

Além disso, realizamos a explicação da relação que o jornalismo possui com as redes sociais e que a partir da disseminação da cultura de convergência, ele precisou diariamente se reinventar. Na procura de proporcionar às pessoas algo diferenciado, o processo de produção jornalística precisou se adaptar continuando em constante modificação.

Passaram-se os anos e novas tecnologias foram continuamente sendo incorporadas ao fazer jornalístico. As bases de dados, a integração de múltiplas mídias para contar uma única história, a capacidade de customizar segmentar o conteúdo em função dos interesses de usuários cada vez mais exigentes e difíceis de atrair (CARNEIRO, 2016, p. 79).

Por esse motivo achamos fundamental falar acerca dessa questão com os alunos, visto que é algo raro, nos dias atuais, se deparar com uma pessoa jovem ler um jornal impresso. Na contemporaneidade, com as transformações tecnológicas, a maioria dos adolescentes conhecem e estão mais habituados com as redes sociais. Mostramos alguns

---

exemplos de como o jornalismo e as plataformas digitais podem estabelecer uma relação entre si e que hoje podemos ler, escutar e ver diversas notícias em sites, blogs, facebook, twitter, instagram, etc. Logo, jornal na internet vem se consolidando cotidianamente com uma nova e diferenciada linguagem.

No que diz respeito a esse fator, Alves discorre dessa linguagem de comunicação convergente:

Na hora de reinventar o jornal na Internet, nossa maior preocupação precisa ser dar o passo adiante no sentido de encontrar a linguagem própria do novo meio, utilizando suas características e seu potencial. Nesta fase de reinventar o jornal na Internet, devemos sempre partir da pergunta central: o que podemos fazer na Web para melhor servir o leitor, que não é possível fazer no jornal impresso? Para começar, é preciso entender a Internet como um meio de comunicação convergente, que tem a capacidade de absorver características de outros meios, ao permitir a utilização de textos, bases de dados, fotos, áudio, vídeo, etc. [...]. Estamos apenas na infância da comunicação mediada por computadores. É como se estivéssemos na fase do rádio de galena, aquele rudimentar aparelho baseado no cristal de galena, que só podia ser escutado por uma pessoa de cada vez. E como se estivéssemos no início do cinema, com sua câmera grande e fixa, sua imagem muda e embaçada em preto-e-branco (ALVES, 2002, n.p).

Sabe-se que com a migração do jornalismo para a web , houve pontos positivos e também negativos. Uma das vantagens que a era digital proporcionou foi a disseminação das notícias de maneira bem mais rápida. Já uma das desvantagens se enquadra no que trabalhamos com os adolescentes nesta oficina: Fake News . Quando mencionamos essa expressão, eles nos disseram já ouvir anteriormente em algum momento, mas não sabiam explicar o que era exatamente.

Apresentamos o conceito de fake News , suas consequências e como identificá-las. Foi feita a realização de um exercício para que eles mesmos conseguissem fazer essa identificação. Dividimos os alunos em grupo e foram distribuído a eles, em papéis, notícias dos mais diversos sites para que analisassem e dissessem se determinada notícia era verdadeira ou falsa.

Após a aplicação dessa atividade, fizemos uma roda de conversa para tratar sobre o assunto “Cyberbullying”. Fizemos algumas perguntas a eles que envolviam essa

---

temática e foi um momento bem produtivo, no qual puderam expor suas opiniões, o que achavam com relação a isso e se já haviam presenciado ou até mesmo vivenciado alguma vez tal situação. E para encerrar este dia de oficina foi realizada uma dinâmica para demonstrar o quanto as fake News e Cyberbullying podem ser prejudiciais.

## **7. Encerramento das oficinas**

No último dia foi feita uma mostra com todos os trabalhos produzidos nas oficinas, com a presença de pais das crianças e membros do Ministério Público Estadual do município de Santana.

No encerramento, a primeira mostra foram dos *podcasts* “Os Pimentinhas”, “Podcast da Área Portuária” e “Animação e Música”. Em seguida ocorreram discussões e comentários sobre as temáticas abordadas, as gravações e metodologias empregadas. Também foram expostos em um varal o trabalho de identificação de *fake news* realizado pelos participantes, para que todos pudessem observar e comparar o que escreveram sobre cada notícia falsa.

A última mostra foi a exibição do documentário “Meu Lugar”, produzido com imagens e falas das crianças da comunidade do Ambrósio e dos alunos da turma de jornalismo da Unifap.

## **8. Considerações Finais**

A equipe teve uma ótima experiência em comunicação comunitária a partir da perspectiva de sair dos muros da universidade e ir a comunidade. Através dessa ida a campo, as crianças puderam narrar sobre sua vivência em comunidade, a densidade habitacional do local e a marginalização no bairro do Ambrósio na cidade de Santana. Os trabalhos desenvolvidos oportunizaram um olhar mais sensível tanto aos mediadores, no que diz respeito ao papel do jornalista, dentro do processo de democratização da informação, bem como na importância do mesmo, para a promoção de cidadania; quanto para as crianças que puderam absorver conhecimentos acerca da comunicação, e das ferramentas utilizadas para aproveitar tanto como objeto de propagação das ações de sua comunidade quanto para a

---

produção de informações positivas sobre a mesma.

As oficinas escolhidas foram desenvolvidas a partir de autores e experiências realizadas dentro de sala de aula, unindo teoria e técnicas na produção de conteúdo comunicacional. O que oportunizou aos alunos de jornalismo uma experiência única, de olhar de forma diferente a uma comunidade que a própria mídia apresentava de um jeito e que inicialmente foi vista com receio, mas que a partir do olhar desses adolescentes para o cotidiano da comunidade, foi possível mudar a visão antes imposta pelas mídias de massa.

## 9. Referências

ALVES, Rosental Calmon. **Reinventando o Jornal da Internet**, in: <http://www.saladeprensa.org/art236.htm>. Acesso em 25.06.2019.

ASSIS, Pablo de. **O Podcast no Brasil e no Mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais**, in: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-0302-1.pdf>. Acesso em: 21.06.2019.

BAHIA, Lílian Mourão. **Rádios Comunitárias: mobilização social e cidadania na reconfiguração da esfera pública**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e o Holocausto**. Cornell University Press, 2000.

CARDOSO, Fernando Henrique. **As idéias e seu lugar: ensaios sobre as teorias do desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 1993.

CARNEIRO, Márcio. **Comunicação digital e jornalismo de inserção**. São Luís: Labcom digital, 2016.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e terra, 1999

FERRARETTO, Luiz Arthur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

MEDITSCH, Eduardo. **O rádio na era da informação: teoria e técnica do novo radiojornalismo**. Florianópolis: Insular, Ed. da UFSC, 2001.

MINCATO, FILHO et al. **Desigualdades de gênero: disparidade salarial e segregação ocupacional.** Disponível em [https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/TEC\\_09\\_XII\\_EAESRNE\\_Desigualdade\\_de\\_genero.pdf](https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/TEC_09_XII_EAESRNE_Desigualdade_de_genero.pdf). Acesso em 02 de jun. de 2019.

PRADO, Emilio. **Estrutura da Informação Radiofônica.** São Paulo: Summus, 1989

RENÓ, Denis Porto. **Cinema documental interativo e linguagens audiovisuais participativas: como produzir.** Sociedad Latina de Comunicación Social, 2011.

SILVA, MASTELLA. **A comunicação comunitária no espaço escolar: uma pesquisa em escola pública de cruz alta.** Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais.PDF>. Acesso em 23.06.2019

WEBER, Max. **Economia e sociedade.** Vol. 1. 4ª ed. Brasília: UNB, 2015.